



GABINETE ACADÉMICO DE
INVESTIGAÇÃO E MARKETING

PROJECTO ACADÉMICO DE SERVIÇO À
COMUNIDADE

CRIMINALIDADE E TOXICODEPENDÊNCIA NO ALGARVE: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO

Organização de:

Fernando Cardoso de Sousa

Ana Maria Abrão

Outubro 2007

ORGANIZAÇÃO

Fernando Cardoso de Sousa

Doutor em Psicologia Organizacional; docente das disciplinas de *Comportamento Organizacional e Psicologia Organizacional*.

Ana Maria Abrão

Doutora em Engenharia dos Computadores; docente da disciplina de *Psicologia Social*.

COLABORADORES

Agostinho Morgado

Doutor em Filosofia; docente das disciplinas de Epistemologia da Ciências Humanas.

Joseph Conboy

Doutor em Psicologia Educacional; docente das disciplinas de *Métodos e Técnicas de Investigação e Seminário em Investigação*.

Maria Dolandina Oliveira

Doutora em Ciências da Educação; docente das disciplinas de *Psicologia da Educação e Métodos e Técnicas de Investigação* (Curso de Psicologia Clínica, ramo Educação).

Célia Martins

Aluna do 3º ano do curso de Psicologia Clínica do INUAF.

Luciana Gonçalves

Aluna do 3º ano do curso de Psicologia Clínica do INUAF.

Susana Santos

Aluna do 3º ano do curso de Psicologia Clínica do INUAF.

Susana Gago

Aluna do 5º ano do curso de Psicologia Clínica do INUAF.

RESTANTES ALUNOS DA TURMA

Alexandre Carvalho Boavida Vicente.

Ana Cristina Cabrita Nobre.

Ana Cristina dos Santos Afonso Guerreiro.

Ana Margarida Torres Silva.

André Miguel Caiado Reis Galvão de Castro.

Andreia dos Reis Simões Grade.

Ângela Isabel Lamim Guia.

Anisabel Maria Amorim de Almeida.

Carlos Simões.

Cristiana Alexandra Ribeiro Sousa.

Daniela Cupello Dias.

Emanuel Marco Fernandes Moniz.

Helena Maria Guerreiro do Nascimento.

Isabel Alexandra Cabanita Moreno.

Ivone Maria de Sousa Ramos.

Liliana Filipa Correia das Neves.

Lúcia dos Santos Gonçalves.

Luciana Filipa Moreira Gonçalves.

Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira.

Maria Celeste de Sousa Catarino.

Marisa Isabel dos Santos Montes.

Melanie do Vale Mendes.

Nuno Filipe Soares Guerreiro.

Paula Cristina Varela da Vinha.

Paula Maria Coimbra Pereira.

Reinaldo Dinis Silva Bartolomeu.

Vera Lúcia Martins Costa.

Vera Lúcia Rodrigues Beira Grande.

Vânia da Costa Mendes.

AGRADECIMENTOS

Esta publicação só foi possível graças ao empenho de um grupo de professores e alunos, que dedicaram muitas horas de lazer à compilação, remodelação e normalização do trabalho que os alunos do 3º ano do curso de Psicologia Clínica do INUAF, durante o 2º semestre do ano lectivo de 2006-2007, realizaram para as disciplinas de *Psicologia Social II* e *Psicologia Organizacional II*. Foram os professores do INUAF, associados do GAIM, Ana Maria Abrão, Agostinho Morgado, Joseph Conboy e Maria Dolandina Oliveira. Do lado dos alunos, dos pertencentes à turma que realizou a investigação, há a destacar Célia Martins, Luciana Gonçalves e Susana Santos; Susana Gago, que assistiu no processamento dos textos, gráficos e figuras.

A este grupo é de inteira justiça adicionar o Comando da Região Sul da GNR, todos os elementos que colaboraram nas entrevistas e, em especial, o Sr Major Silva Gomes, que se disponibilizou para realizar uma palestra aos alunos; o Estabelecimento Prisional de Faro, cuja directora, Dra Paula Quadros facultou e apoiou o acesso dos alunos aos presos e guardas prisionais; o delegado do IDT do Algarve, Dr. Camacho, que facultou o acesso aos vários organismos e, em especial, o Dr. Nuno Murcho – principal colaborador deste estudo na parte técnica; o CAT do Sotavento/Olhão, cujo director, Dr. Álvaro Pereira, facultou o acesso a técnicos e utentes, coadjuvado por Isabel Moreira, aluna do INUAF, que facilitou o acesso ao Centro, assim como ao Estabelecimento Prisional de Faro; à Câmara Municipal de Loulé, através da responsável pela Rede Social da Câmara Municipal de Loulé, Dra Fátima Martins, que facultou o acesso a elementos estatísticos do Concelho e elaborou as credenciais para os alunos.

Por último mas não menos importante, a todas as alunas e alunos que, de uma maneira ou de outra, com mais ou menos empenho e sabedoria, se entregaram na realização de um trabalho de campo bem complexo, consumidor de tempo e energias, para garantirem que o máximo possível de sujeitos participassem na investigação nas melhores condições que se conseguiam reunir.

Aos nossos alunos, sinceros parabéns!

RESUMO

Este estudo foi realizado no âmbito do Projecto Académico de Serviço à Comunidade (Pasc), tendo como parceiros o GAIM (Gabinete de Investigação e Marketing), a Câmara Municipal de Loulé, a Delegação Regional do Algarve do IDT (Instituto da Droga e da Toxicodependência) e o ex-CAT (Centro de Atendimento a Toxicodependentes) do Sotavento/Olhão, o Estabelecimento Prisional de Faro e a Brigada Sul da GNR, com o objectivo de conhecer melhor a realidade sobre a toxicodependência e a criminalidade que lhe está associada.

Participaram do estudo vinte e sete alunos do 3º ano do curso de Psicologia do INUAF (no âmbito das disciplinas de Psicologia Organizacional e de Psicologia Social), tendo sido estabelecida a hipótese de que a percepção dos indivíduos que foram vítimas de actos criminosos, que associam à toxicodependência, é mais desfavorável a tudo o que tenha a ver com a toxicodependência do que a percepção dos indivíduos que não foram vítimas, ou não associam os crimes à toxicodependência. Para este efeito, utilizando um questionário expressamente construído, foi inquirida uma amostra de oportunidade de 540 sujeitos, residentes nas várias regiões do Algarve, com idades compreendidas entre os 14 e os 78 anos, sendo 234 do sexo masculino e 306 do sexo feminino. Foram também efectuadas entrevistas a toxicodependentes, técnicos de saúde e elementos das forças de segurança, com o intuito de obter informação complementar do inquérito realizado.

Verificou-se que os indivíduos que foram vítimas de crimes, que associam à toxicodependência, têm uma opinião mais desfavorável relativamente a tudo o que tenha a ver com toxicodependentes, assim como à existência de salas de chuto e à acção das instituições. Verificou-se também que estas diferenças de percepção têm tendência a desaparecer nos locais onde o problema parece ser mais grave, nomeadamente em regiões do interior do Sotavento algarvio, ocasionando um posicionamento intolerante por parte da generalidade da população, quer tenha sido vítima ou não de actos criminosos.

A confirmarem-se as conclusões expostas, através de estudos numericamente representativos dos núcleos populacionais, algo deve ser feito para sustentar o crescimento da atitude de intolerância, por parte das populações, à medida que a percepção do aumento do fenómeno da toxicodependência e criminalidade associada se for tornando mais grave.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I	5
Droga e Toxicodependência	5
Aspectos Histórico-culturais do Consumo de Drogas ao Longo dos Séculos	5
Desenvolvimento Histórico do Uso e Abuso de Droga em Portugal	9
Consumo e Dependência	11
Características individuais do consumidor	15
Hiperactividade e Toxicodependência	18
Comportamento Desviante	20
Comportamentos Desviantes em grupo	23
Capítulo II	27
Toxicodependência e Criminalidade	27
Toxicodependência e Delinquência	27
Criminalidade relacionada com a droga	31
Relação de causalidade droga – crime	34
A Droga e o Alarme Social	38
Estereótipos: uma armadilha social	43
Dados Estatísticos Gerais	48
Dados Estatísticos Sobre a Criminalidade Associada à Droga em Portugal	50
Dados Estatísticos Sobre a Criminalidade Associada à Droga no Algarve	51
Acções Preventivas e Remediativas	52
Salas de Consumo Assistido	52
Prevenção	53
Programas Promovidos pelo IDT- PIF E PORI	58
Tratamento	64
Objectivos e Proposições	67

Capítulo III	69
Método	69
Sujeitos	69
Instrumento	74
Procedimento	76
Capítulo IV	80
Resultados	80
Análise Quantitativa	80
Análise Descritiva	80
Análise Factorial	84
Análise da Variância	86
Análise Qualitativa	96
Análise das Entrevistas	97
Análise das Respostas às Perguntas Abertas	101
Análise de Conteúdo das Respostas às Perguntas	
Abertas	107
Análise Factorial de Correspondências	107
Capítulo V	110
Discussão	110
Limitações do Estudo	114
Conclusões	115
Recomendações	116
Referências	118

Lista de Tabelas

Tabela 1: Média (em anos) do Tempo de Residência, em cada Local de Residência e respectiva Significância da Diferença	71
Tabela 2. Valores das Médias, Desvio-Padrão e Cotações Máximas e Mínimas Obtidas em Cada Item e no Total (N =540)	81
Tabela 3. Saturações de Cada Item em Cada Factor, e Respectiva Percentagem de Variância Explicada	85
Tabela 4. Factores Representados e Respectivos Itens com Maior Peso	85
Tabela 5. Médias de Associa e Não Associa a Toxicodependência em Cada Factor e Respectiva Significância	86
Tabela 6. Médias de Associa e Não Associa a Toxicodependência em Cada Item que não pertence aos Factores e Respectiva Significância	87
Tabela 7. Médias de Vítimas que Associa e Não Associa a Toxicodependência em Cada Factor e Respectiva Significância	87
Tabela 8. Médias de Vítimas e Não Vítimas, em Cada Factor e Respectiva Significância da Diferença	88
Tabela 9. Médias de Vítimas que Não Associam e Não Vítimas e Respectiva Significância da Diferença	88
Tabela 10. Valores da Variância Explicada (R ²) e Coeficiente de Regressão (β) da Variável “Tempo de residência e Idade” Sobre Cada um dos Factores	89
Tabela 11. Médias Obtidas por cada Sexo em Cada Item e Respectiva Significância	89

Tabela 12. Valores das Médias Obtidas pelos sujeitos de Litoral e Interior em Cada Factor e Respectiva Significância 93

Tabela 13. Médias obtidas pelos residentes nos concelhos do Sotavento e do Barlavento Algarvios e respectiva significância da diferença 93

Lista de Figuras

Figura 1. Frequência absoluta sexo da população inquirida	69
Figura 2. Percentagem das idades da população inquirida	70
Figura 3. Locais de residência dos inquiridos	71
Figura 4. Distribuição dos sujeitos da amostra por local de residência, perto de local de consumo, agrupados por concelhos do Algarve	72
Figura 5. Distribuição dos sujeitos que foram vítimas de acto criminoso, nas categorias (furto automóvel, furto de residência, furto pessoal, violência física e vandalismo) e indivíduos que não foram vítimas de acto criminoso ou marginal	73
Figura 6. Distribuição dos sujeitos da amostra que associam a criminalidade à toxicodependência	74
Figura 7. Comparação dos sujeitos que vivem ou não perto de locais de consumo de droga, por local de residência	82
Figura 8. Comparação entre os sujeitos que já foram vítimas de actos criminosos e dos que não foram, conforme vivam ou não perto de locais de consumo de drogas	82
Figura 9. Comparação dos tipos de crimes de que já foram vítimas os sujeitos, conforme vivam ou não perto de locais de consumo	83
Figura 10. Comparação dos sujeitos que associam e não associam a toxicodependência aos actos criminosos de que foram vítimas, conforme vivam ou não próximo de locais de consumo	84

Figura 11. Médias obtidas pelos sujeitos, no factor “Contra os Toxicodependentes”, conforme o Local de Residência	90
Figura 12. Médias obtidas pelos sujeitos, no factor “Intervenção Institucional”, conforme o Local de Residência	91
Figura 13. Médias obtidas pelos sujeitos, no factor “Salas de Chuto”, conforme o Local de Residência	92
Figura 14. Correspondência entre local de residência (Litoral-Interior) e o grau em que os sujeitos associam os crimes de que foram vítimas à toxicodependência, em relação às médias obtidas no factor Contra os Toxicodependentes	94
Figura 15. Correspondência entre local de residência (Barlavento-Sotavento) e o grau em que os sujeitos associam os crimes de que foram vítimas à toxicodependência, em relação às médias obtidas no factor Contra os Toxicodependentes	95
Figura 16. Correspondência entre local de residência (Litoral-Interior) e o grau em que os sujeitos associam os crimes de que foram vítimas à toxicodependência, em relação às médias obtidas no factor Intervenção Institucional	96
Figura 17. Mapa perceptivo resultante da análise factorial de correspondências das respostas dos sujeitos que não foram vítimas de actos criminosos	108
Figura 18. Mapa perceptivo resultante da análise factorial de correspondências das respostas dos sujeitos que foram vítimas de actos criminosos, que associam à toxicodependência	109

Lista de Quadros

Quadro 1. Cronograma do desenvolvimento dos trabalhos	77
Quadro 2. Distribuição das Entrevistas efectuadas pelos alunos	79
Quadro 3. Análise Conteúdo Questão 16	103
Quadro 4. Análise Conteúdo Questão 17	104
Quadro 5. Análise Conteúdo Questão 18	106